

# Nova área de Medicina Nuclear do HC tem aparelho inédito na AL

Equipamento com IA está disponível em hospital público pela primeira vez no país

O Hospital de Clínicas (HC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) inaugurou na última sexta-feira (10) a nova área da Medicina Nuclear, equipada com um sistema de última geração considerado inédito em hospitais públicos da América Latina. A principal novidade é a instalação do equipamento SPECT/CT com tecnologia baseada em detectores CZT (Cádmio-Zinco-Telúrio), que promete revolucionar a realização de exames, especialmente no diagnóstico e acompanhamento de câncer.

Batizado de Veriton-CT 416 Digital SPECT/CT-CZT, o aparelho utiliza inteligência artificial para gerar imagens de altíssima qualidade em 3D de corpo inteiro, com mais precisão e em menos tempo. Segundo a universidade, os exames podem ser realizados até quatro vezes mais rapidamente em comparação com equipamentos convencionais, o

que reduz o tempo de exposição do paciente e torna o procedimento mais confortável, um fator relevante sobretudo para pacientes oncológicos.

Além da agilidade, a tecnologia permite reduzir a quantidade de radiofármacos utilizados nos exames sem comprometer a qualidade das imagens. Isso representa um avanço importante tanto em termos de segurança quanto de experiência para os pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

## Avanço no diagnóstico

O novo equipamento amplia as possibilidades diagnósticas da Medicina Nuclear ao permitir análises mais detalhadas do funcionamento dos órgãos e tecidos. Entre as aplicações, está a dosimetria interna — técnica que calcula com precisão a dose de radiação necessária em tratamentos, contribuindo para terapias mais eficazes e personalizadas.



Área de Medicina Nuclear do HC da Unicamp com equipamento inédito na América Latina

De acordo com a coordenadora da área de Medicina Nuclear do HC, Bárbara Juarez Amorim, o investimento coloca o hospital em posição de destaque nacional. “O novo SPECT/CT-CZT representa o estado da arte em inovação, com capacidade para diagnósticos mais precisos em câncer e suporte ao planejamento terapêutico. Também proporciona mais conforto ao paciente e permite reduzir a dose de radiofármacos”, afirma.

## Investimento

A aquisição do equipamento custou R\$ 8,6 milhões e foi viabilizada por meio de recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), dentro do projeto CEPID CancerThera, além de aportes da própria Unicamp e de emendas parlamentares.

Já a modernização da área física da Medicina Nuclear recebeu investimento adicional de R\$ 2,1

milhões, também financiados pela Fapesp. O pacote de melhorias incluiu ainda um upgrade de cerca de US\$ 400 mil em outro equipamento estratégico do setor, o PET/CT, ampliando a capacidade tecnológica do hospital.

Segundo o professor Cármino de Souza, coordenador do CEPID CancerThera, a entrega da nova estrutura é resultado de um planejamento iniciado há quatro anos e construído de forma integrada entre diferentes instituições. “O projeto foi estruturado de maneira multi-institucional, envolvendo Unicamp, Hospital de Clínicas, Hemocentro e Fapesp, dada a relevância dos investimentos e do impacto científico e assistencial”, explica. Para ele, a nova tecnologia deve impulsionar não apenas o atendimento aos pacientes, mas também a produção científica e a formação de profissionais. “A tecnologia SPECT/CT-CZT ampliará significativamente as possi-

bilidades científicas, tecnológicas e educacionais, especialmente no campo do teranóstico, além de trazer ganhos assistenciais importantes para o HC”, completa.

## Impacto para o SUS

Com a nova estrutura, o HC da Unicamp reforça seu papel como referência em atendimento de alta complexidade no SUS. A expectativa é que a combinação entre tecnologia de ponta, inteligência artificial e maior eficiência operacional contribua para reduzir filas, agilizar diagnósticos e melhorar os resultados clínicos. A modernização também consolida a Medicina Nuclear do hospital como uma das mais avançadas do país, ampliando o acesso da população a exames e tratamentos que, até então, estavam restritos a poucos centros especializados.

**Confira a reportagem especial sobre o HC da Unicamp na página 32**

# Injeção contra HIV terá preço definido até junho; estudo inédito inclui Campinas

Por Folhapress

O lenacapavir, injeção semestral contra o HIV, terá um preço para ser comercializado no Brasil até o início de junho. O medicamento é um antirretroviral de longa duração apontado como uma das principais apostas na prevenção do HIV. No mês passado, a Gilead Sciences, farmacêutica responsável pela fabricação do medicamento, encaminhou à CMED (Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos) o pedido de registro de valor máximo permitido para venda no país. Esse é o último passo para o produto, vendido sob o nome de Sunlenca, entrar no mercado nacional.

Em nota, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)

diz que o prazo para resposta é 3 de junho. A documentação encaminhada pela fabricante é chamada DIP (Documento Informativo de Preço). Nela, a farmacêutica informa o preço pretendido e apresenta dados que embasam a proposta, como valores praticados no exterior e comparações com terapias já disponíveis. A CMED, então, fixa dois tetos, o preço de fábrica e o preço máximo ao consumidor, que passam a limitar a comercialização.

O caso do lenacapavir é singular. Sua entrada no Brasil ocorre em meio a uma preocupação sobre valores. Nos Estados Unidos, o medicamento tem preço tabelado em US\$ 25,3 mil por pessoa ao ano (cerca de R\$ 136 mil), podendo chegar a US\$ 44,8 mil (R\$ 241 mil) em algumas si-



Lenacapavir: medicamento eficaz na prevenção do HIV

tuações.

Tratamento chegará ao SUS?

O preço elevado do lenacapavir deve ser a principal barreira para sua inclusão ao SUS (Sistema Único de Saúde) e distribui-

ção gratuita à população.

Porém, há possibilidade de acordos. A Gilead, por exemplo, firmou um memorando de entendimento com o Instituto de Tecnologia em Fármacos da Fio-

cruz (Fundação Oswaldo Cruz), o Farmanguinhos.

Desde o ano passado, a farmacêutica realiza acordos de licenciamento para a produção de fórmulas genéricas do lenacapavir - foram contemplados, até agora, 120 países considerados pela empresa os mais vulneráveis pela baixa renda da população. O Brasil não foi um deles. Nem será, segundo a farmacêutica. Apesar disso, a Gilead tem colaborado para estudos sobre o medicamento no país, liberando doses gratuitamente. Um deles será conduzido pela própria FioCruz. Chamado ImPrEP LEN Brasil, o projeto vai disponibilizar o medicamento em sete cidades do país: São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Florianópolis, Manaus, Campinas e Nova Iguaçu.

Divulgação/Gilead Sciences